

UM ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES DE MACEIÓ (AL)

Thiago Henrique Barcellos França
Leconte de Lisle Coelho Junior
Farley Melo

RESUMO

O objetivo da pesquisa visou a descrição do consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de 64 estudantes do ensino médio. Percebeu-se o surgimento de 2 eixos de respostas: “Eixo Consumo de Drogas” e “Eixo Evitação de Consumo”. No primeiro, 24% dos informantes responderam que “seus amigos se aborrecem em festas em que não servem drogas” e 11% que “seus amigos levam drogas às festas”. No eixo contrário, 84% relataram que “seus pais sabem onde estão ou o que eles estão fazendo”. Conclui-se que os amigos dos informantes estimulam o consumo de drogas enquanto seus familiares servem como agentes preventivos.

Palavras-Chave: Consumo de Drogas. Adolescentes. Prevenção.

ABSTRACT

This work aimed to describe the profile of psychoactive substances consumption in a sample of 64 students from high school. Analysis of the collected data suggests 2 different patterns of answers: “drug consumption pattern” and “consumption avoidance pattern”. In the former, 24% of interviewed students answered that “friends have gotten bored at parties when there is no alcohol server” and 11% that “friends have brought drugs to parties”. With regard to the consumption avoidance pattern, 84% of the students replied that “parents or guardians know where they were and what they were doing”. Based on the presented results, we conclude that friends stimulate drug consumption by the interviewed students, whereas parents or relatives serve as preventive agents.

Keywords: Drug consumption. Teenagers. Prevention.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas possui uma trajetória na história da humanidade que é de longa data (FELICE, 1970). Por conta disto, traduz-se em um objeto de estudo essencial para desvendar os comportamentos de risco e dependências de diversas drogas.

O uso de drogas se diferencia do abuso e da dependência por ser a simples ingestão não tóxica de alguma substância, como por exemplo, beber uma dose de bebida alcoólica em uma festividade sem que ocorra alteração do estado mental ou afetivo (SILVEIRA FILHO, 1995). Conforme Felice (1970), a primeira substância psicoativa a ser experimentada pelo ser humano foi o álcool e por conta disto, ela possui grande penetração em quase todas as culturas.

No entanto, este uso, ao longo do tempo foi sendo substituído pelo abuso e dependência. Estes comportamentos são ditos de “risco”, isto é, quando uma pessoa produz uma ação que pode causar dano a si ou a terceiros (BUCHER, 1996). Quando isto ocorre, deixa-se de haver o consumo ou simples uso e passa-se para o mal-uso: abuso e dependência, também conhecida como “toxicodependência”.

O abuso é um comportamento de risco que é determinado por uma grande ingestão de drogas, muitas vezes por motivos festivos ou simplesmente como fuga de situações deprimentes, e que deixa o indivíduo fora de si momentaneamente, dependendo da substância utilizada (COELHO JUNIOR, 2001). A pessoa não é dependente, mas pode transformar-se em um se as ocorrências de abuso forem cada vez maiores e mais frequentes.

Por outro ângulo, a dependência, ou toxicodependência é um estado de alteração não somente fisiológica, mas também emocional (SILVEIRA FILHO, 1995). Uma vez estando “capturado” pela droga, seja lícita ou ilícita, a vida da pessoa gira em torno da substância. Desta maneira, o comportamento de risco é ainda mais grave, pois muitas vezes as pessoas não têm consciência do que estão fazendo, e para consumir aquilo que precisam, entram na marginalidade e tomam atitudes criminosas (HURRELMAN; ENGEL, 1992).

É necessário expor dois adendos no que diz respeito ao tema: - o primeiro, trata-se de uma dicotomia que é a das drogas lícitas X drogas ilícitas; - a segunda, sobre a

escalada do consumo de drogas fracas para as mais fortes. No primeiro escopo de debates, tem-se que a mídia passa uma visão de que as drogas lícitas podem ser consumidas com segurança, enquanto as seguintes não. No cerne da questão está apenas a disputa do mercado consumidor. Todas as drogas são capazes de fazer mal à saúde das pessoas, no entanto, a indústria de drogas legalizadas paga altos custos em forma de impostos para constituir um comércio com elevadas taxas de rentabilidade e imensa quantidade de consumidores sustentados pelas propagandas e outras técnicas de *marketing* (COELHO JUNIOR, 2001). No entanto, os mercadores de drogas ilegais, por não seguirem as mesmas regras, acabam por ampliar suas zonas de consumo opondo-se fortemente aos industriais tradicionais. No final, tanto uma como as outras trazem malefícios e constituem-se em casos de saúde pública.

A escalada de consumo é outro enfoque na discussão do uso de drogas. Segundo Colle e Curtet (1983), a utilização de drogas segue uma sequência lógica no que se raciocina sobre o surgimento do sujeito toxicodependente. Ocorreria um contato inicial com drogas mais leves, por exemplo: álcool e maconha, e por questões biopsicossociais, a pessoa iria gradualmente escalando graus cada vez mais críticos atingindo drogas de teor mais pesado até que causassem dependência. A perspectiva dos autores franceses é interessante, embora se deva lembrar que nem sempre o drogadicto, isto é, aquele que depende de drogas, tem condição de seguir uma senda até atingir um cume. Muitas drogas mais novas, entre elas o crack, tem alto poder de provocar a dependência e por isso nem sempre uma escalada ocorre.

Visto isto, a pesquisa aqui explanada teve como objetivo a descrição do consumo de drogas entre estudantes do ensino médio de uma escola pública em bairro periférico do município de Maceió. Esta população foi escolhida, pois é justamente ela que se tornou alvo da indústria de fabricantes de substâncias psicoativas ao longo dos últimos 50 anos (COELHO JUNIOR; 2001). Conhecer os descritores do consumo de drogas entre estes adolescentes pode fornecer subsídios para discussões críticas sobre tal fenômeno psicossocial que futuramente contribuirá para uma ação efetiva.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização desta pesquisa foram utilizados 2 instrumentos para a coleta de dados: Em primeiro lugar no mês de novembro de 2011, com 30 alunos, a junção das

Escala de Atitudes Frente ao Uso de Álcool; Escala de Atitudes Frente ao Uso de Maconha, e, Escala de Atitudes Frente ao Uso de Drogas (CRITES; FABRIGAR; PETTY, 1994). E no segundo estudo (N= 34), no mês de maio de 2012, o POSIT que foi adaptado no Brasil com 69 itens (COELHO JUNIOR, 2001). Foi definido aleatoriamente por realizar-se a coleta de dados em uma escola pública de um bairro periférico do município de Maceió.

Para fins de conhecimento, no primeiro estudo, foi escolhida uma classe de segundo ano do ensino médio. No momento posterior, uma classe de primeiro ano do ensino médio. A EAFUM é auto-administrável e originária nas escalas de Crites, Fabrigar e Petty (1994) criadas para várias temáticas sobre atitudes. Um exemplo de item é “Considero estar sob o efeito de álcool”. Por outro lado o POSIT possui sete (7) eixos ou fatores principais que medem o uso potencial de drogas: “Potencial uso de álcool e maconha”, “Delinquência juvenil compartilhada”, “Desequilíbrio emocional”, “Conduta antissocial”, “Dificuldades no relacionamento com os pais/responsáveis”, “Dificuldade na aprendizagem” e “Trabalho e desempenho”; Um exemplo de item do POSIT é “Sente desejo constante de consumir bebidas alcoólicas e outras drogas?” (COELHO JUNIOR, 2001).

Os dois instrumentos servem para dimensionar e caracterizar o consumo de drogas e efeitos que repercutem em outros setores da vida social de prováveis usuários, além de dispor sobre a predição de atitudes em prol de tais substâncias (CRITES; FABRIGAR; PETTY, 1994; PIMENTEL; COELHO JUNIOR; ARAGÃO, 2009). O exame dos resultados foi baseado na análise descritiva da tabulação dos instrumentos já citados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro estudo, realizado no mês de novembro de 2011. Foram consultados 30 estudantes do segundo ano do ensino médio. Destes, 12 eram do gênero feminino e o restante do masculino, com média de idade de 14 anos. Nesta coleta utilizou-se a EAFUM, e os resultados demonstraram ser insuficientes, haja vista que somente um aluno reportou orientação ao consumo.

Destarte tal situação, foi marcada outra coleta de dados, o que aconteceu em

maio de 2012 agora com o uso do POSIT. Este estudo contou com 34 adolescentes com faixa etária média de 16 anos (amplitude de 14 a 17 anos), sendo que somente 07 eram do gênero masculino e o restante do gênero feminino. Vale ressaltar que a amostra pertencia a uma classe de primeiro ano do ensino médio da mesma escola pública onde fora realizada o estudo anteriormente.

Como o primeiro estudo se mostrou aparentemente inconclusivo, decidiu-se pela exibição dos dados da segunda exploração que servem para compreender e caracterizar a situação de provável consumo de drogas entre aqueles adolescentes. Como o POSIT está formado por sete (7) fatores, conseguiu-se a exposição do eixo mais sólido que é o de consumo de drogas a partir da análise descritiva.

Este eixo principal, no POSIT mostra que embora haja alguma atividade neste sentido ela é extremamente baixa. Considerando que esses 9 (nove) itens façam parte deste fator eles não demonstraram que os respondentes tenham um laço efetivo com o consumo de drogas e álcool. Em verdade o que se percebe é que os amigos destes adolescentes possuem um conjunto de atitudes pró-drogas. As principais porcentagens são: “Seus amigos se aborrecem nas festas onde não servem bebidas alcoólicas?” (24%), “Sente desejo constante de consumir bebidas alcoólicas ou drogas?” (14%) e “Seus amigos levam drogas às festas?” (11%).

O item com uma marcação de 24% é a questão mais assinalada deste eixo o que pode corroborar os resultados encontrados em alguns autores (FANTIN; GARCÍA, 2011; HURRELMAN; ENGEL, 1992; SANCHEZ; OLIVEIRA; NAPPO, 2005) que consideram que muitos jovens embora não tenham consumido drogas transitam com pares que o fazem. Isto também pode ser percebido no item seguinte com 11%.

O item com 14% implica em possibilidade expressa de dependência de substâncias psicoativas. Como o adolescente em geral é propenso à condutas de risco e fragilização da subjetividade por não ter um conjunto de experiências de vida que determinem maturidade, a possibilidade das drogas entrarem em suas vidas é maior e pode ser definida por uma questão de volição (HURRELMAN; ENGEL, 1992).

Por outro lado, 5 (cinco) itens sugerem um conjunto de fatores que determinam a evitação do consumo de drogas e álcool. Em sua maioria tais componentes se baseiam no que alguns autores afirmam sobre o contato familiar ser benéfico em manter os jovens fora do alcance da toxicodependência (FANTIN; GARCIA, 2011; SANCHEZ, OLIVEIRA; NAPPO, 2005). São eles: “Seus pais ou responsáveis sabem na maioria das

vezes onde você está ou o que está fazendo?” (84%); “Seus pais ou responsáveis têm uma ideia relativamente boa do que lhe interessa?” e “Seus pais ou responsáveis prestam atenção quando você fala?” (73%); “Seus pais ou responsáveis gostam de conversar ou estar com você?” (68%), finalizando com “Participa de muitas atividades na companhia dos seus pais ou responsáveis?” (43%).

O primeiro item com 84% confirma uma ideia de que os pais ainda mantêm certo controle sobre a prole (SANCHEZ, OLIVEIRA; NAPPO, 2005). O mesmo pode se dizer do item que obteve apenas 43% e demonstra que o contato familiar favorece o afastamento de pares que possam estimular o consumo de drogas.

Nos dois (2) itens com 73% percebe-se que os informantes possuem ao menos um relacionamento estável com sua família, pois é uma demonstração de laço social. O item com 68% corrobora o explanado na questão anterior. Ao ter voz ativa no permeio das relações intrafamiliares, o jovem sente-se mais valorizado e seguro. Aparentemente são relações que se sustentam pelo diálogo, isto é, tanto pais e filhos mantêm o equilíbrio familiar facilitando as trocas sociais entre si, permeadas por amizade e confiança, e possibilitando o fortalecimento destes laços intrafamiliares em detrimento de interações que valorizem o consumo de drogas.

Destarte tais fatos não se podem esquecer que os demais itens se configuram em duas categorias: a) 6 (seis) obtiveram 0% em algum nível de respostas (“sim” ou “não”) e por conta disto foram descartados, como por exemplo: - nº 45. “Perde dias de aula ou chega atrasado por ter consumido álcool ou drogas?”; e, b) 49 (quarenta e nove) itens fazem parte de outros eixos que não se encaixam como relevantes neste estudo e por isto foram deixados de lado, citando exemplarmente: nº 49. “Tem dificuldade com trabalho escrito?”. Posto isto, segue-se a conclusão deste estudo.

CONCLUSÃO

Como visto nesta amostra, o comportamento de risco no que concerne ao consumo e possível abuso de substâncias psicoativas além da toxicodependência é considerável. Isto se dá primeiramente pelas relações que muitos informantes têm com seus amigos que podem impulsioná-los ao ato em si. Outro aspecto corresponde à questão de gênero, na atualidade, as mulheres tendem a se tornarem consumidores de

drogas tanto quanto os homens, fato comprovado com esta amostra de maioria feminina.

Por outro lado, é perceptível que este mesmo contingente também possui recursos de cunho psicossocial para se proteger da toxicodependência. A família serve como uma barreira contra o contato com as drogas e pares que estimulem seu consumo. Pelos dados analisados, pode-se confirmar que embora haja risco, também há possibilidade de resistirem desde que mantenham estreita proximidade com a sua família, ainda que se trate de um bairro periférico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCHER, Richard. **Drogas e sociedade nos tempos da AIDS**. Brasília, DF: UnB, 1996.

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle. **Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: Suas correlações com as prioridades axiológicas**. João Pessoa, 2001, 156f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba.

COLLE, Xavier; CURTET, François. Toxicomanie: Premier produit. **L' Information Psychiatrique**, Montrouge, v.59, 1123-1132, 1983.

CRITES Stephen L.; FABRIGAR, Leandre R.; PETTY, Richard E. Measuring the affective and cognitive properties of attitudes: Conceptual and methodological issues. **Personality and Social Psychology Bulletin**, Thousand Oaks, v.20, n.6, p.619-34, out./dez. 1994.

FANTIN, Marina Beatriz; GARCÍA, Horacio Daniel. Factores familiares, su influencia en el consumo de sustancias adictivas. **Ajayu**, Cochabamba, v.9, n.2, p.193-214, ago. 2011.

FELICE, Philippe de. **Poissons sacrés, ivresses divines. Essai sur quelques formes inférieures de la mystique**. Paris: Albi Michel, 1970.

HURRELMANN, Klaus; ENGEL, Uwe. Delinquency as a symptom of adolescents orientation toward status and success. **Journal of Youth and Adolescence**, Heidelberg, v.21, p.119-138, 1992.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle; ARAGÃO, Taís Araújo. Atitudes frente ao uso de álcool, maconha e outras drogas: Verificando relações de predição e mediação. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.22, n.1, p.29-35, jan./fev. 2009.

SANCHEZ, Zila van der Meer; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPPO, Solange Aparecida. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.39, n.4, p.599-605, jul./ago. 2005.

SILVEIRA FILHO, Dartiu Xavier. **Drogas: uma compreensão psicodinâmica das farmacodepências**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1995.